

YACHAY ADHIERE A UNA LICENCIA CREATIVE
COMMONS

ATTRIBUTION-NONCOMMERCIAL 4.0
INTERNATIONAL – (CC BY-NC 4.0)



DOI: 10.35319/yachay.20227651

Raab, a meretriz: mulher de fé (Hb 11,31) e de boas obras (Tg 2,24-25)

Rahab, la ramera: mujer de fe (Heb 11,31) y de buenas obras (Sant 2,24-25)

Rahab, the prostitute: woman of faith (Heb 11,31) and of good works (Jas 2,24-25)

Waldecir Gonzaga¹

Marcela Machado Vianna Torres²

Resumo

No presente artigo, estuda-se o motivo pelo qual Raab, uma mulher cananeia, prostituta, torna-se uma personagem importante para a história da salvação. No Antigo Testamento, ela aparece no livro de Josué. No Novo Testamento, figura no Evangelho de Mateus, na Carta aos Hebreus e na carta de Tiago. Debruça-se sobre os textos bíblicos de Js 2,1-22 e 6,17-25, analisando sua atitude para com os espiões

¹ Doutor em Teologia Bíblica pela Pontifícia Universidade Gregoriana, Roma, Itália. Pós-doutorado sobre o Cânon Bíblico, pela FAJE, Belo Horizonte, Brasil. Diretor e Professor de Teologia Bíblica do Departamento de Teologia da PUC-Rio. Criador e líder do Grupo de Pesquisa de Análise Retórica Bíblica Semítica, constante no Diretório do CNPq. E-mail: waldecir@hotmail.com e waldecir@puc-rio.br. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9171678019364477> e ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-5929-382X>.

² Mestranda em Teologia Bíblica junto à mesma Universidade. Bacharel em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Membro do Grupo de Pesquisa de Análise Retórica Bíblica Semítica, constante no Diretório do CNPq. E-mail: marcelamvtorres@gmail.com. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9630383223180390> e ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-1922-3613>.

hebreus no livro de Josué, no episódio da invasão à cidade de Jericó e na ocupação do território de Canaã. A fé de Raab revela que Deus perdoa e acolhe os que nele creem e, também, salva os condenados quando estes se convertem. Analisa-se Hb 11,31, em seu contexto, o qual exalta a fé dos antepassados. Raab aparece mencionada entre as figuras proeminentes de Israel por causa de sua fé em YHWH e sua atitude para com os espíões hebreus. Em seguida, estuda-se a perícopa de Tg 2,24-25, que afirma que Raab foi uma mulher de fé e ação: ela agiu em favor dos espíões porque acreditou em YHWH. Ao longo do estudo, busca-se ver os motivos que levaram Raab, a meretriz (Hb 11,31 e Tg 2,25), a ser considerada como uma mulher de fé e boas obras. Ela é personagem memorável e louvada na história da salvação, mencionada, inclusive, na genealogia de Cristo (Mt 1,5).

Palavras chave

Raab – mulher – prostituta – fé – obras – salvação

Resumen

En este artículo estudiamos el motivo por el cual Rajab, una mujer cananea, prostituta, se convierte en un personaje importante en la historia de la salvación. En el Antiguo Testamento, aparece en el libro de Josué. En el Nuevo Testamento, aparece en el Evangelio de Mateo, la Carta a los Hebreos y la Carta de Santiago. Se centra en el texto bíblico de Jos 2,1-22 y 6,17-25, analizando su actitud frente a los espías hebreos en el libro de Josué, en el episodio de la invasión de la ciudad de Jericó y en la ocupación del territorio de Canaán. La fe de Rajab revelará que Dios perdona y acoge a los que creen en él y también salva a los condenados cuando se convierten. Se analiza Heb 11,31 en su contexto, que exalta la fe de los antepasados. Rajab es mencionada entre las figuras prominentes de Israel por su fe en YHWH y su actitud hacia los espías hebreos. A continuación, estudiamos la perícopa de Santiago 2,24-25, que afirma que Rajab fue una mujer de fe y acción: actuó a favor de los espías porque

creyó en YHWH. A lo largo de nuestro estudio, buscamos ver las razones que llevaron a Rajab a ser considerada una mujer de fe y buenas obras. Es un personaje memorable y alabado en la historia de la salvación, mencionado incluso en la genealogía de Cristo (Mt 1,5).

Palabras clave

Rajab – mujer – prostituta – fe – obras – salvación

Abstract

In this article we will study the reason why Rahab, a Canaanite woman, a prostitute, becomes an important personality in the history of salvation. In the Old Testament, she appears in the book of Joshua. In the New Testament, she appears in the Gospel of Matthew, the Letter to the Hebrews and the Letter of James. We will focus on the text of Jos 2:1-22; 6:17-25, analyzing its attitude towards the Hebrew spies in the episode of the invasion of the city of Jericho and the occupation of the territory of Canaan. Rahab's faith will reveal that God forgives and welcomes those who believe in him and saves the condemned when they are converted. We will analyze Heb 11:31, which extols the faith of the ancestors. Rahab is numbered among the prominent figures of Israel because of her faith in the God of Israel and her attitude toward the Hebrew spies. We will study Jas 2:24-25, which states that Rahab was a woman of faith and action: she acted in favor of the spies because she believed in YHWH. Throughout our study, we will seek the reasons that led Rahab to be considered a woman of faith and good works. She is a memorable and praised character in salvation history, and is mentioned in the genealogy of Christ (Mt 1:5).

Keywords

Rahab – woman – prostitute – faith – works – salvation

Introdução

Segundo os textos bíblicos, Raab é uma prostituta cananeia que aparece no livro de Josué como uma personagem que ajudou os espiões hebreus a se esconderem dos vassallos do rei cananeu. Eles haviam penetrado no território de Jericó para estudar como poderiam invadir a cidade. Raab lhes deu cobertura, pois havia escutado as maravilhas do Deus dos hebreus e sabia que aquela terra era destinada a eles. Em troca de abrigo e silêncio diante das autoridades, Raab negociou a segurança de sua família após a ocupação dos hebreus. De acordo com o comentário de Josefo ao livro de Josué, o nome de Raab chegou, através dos espiões, aos ouvidos de Josué e do sumo sacerdote Eleazar que concordaram em proteger Raab e os seus. Segundo Josefo, a prostituta e sua família receberam terras e conviveram amistosamente com os hebreus. Raab e sua família foram os únicos cananeus poupados do ataque a Jericó³. Tanto o autor da carta de Tiago (Tg 2,25) como o autor da carta aos Hebreus (Hb 11,31) vão se referir à Raab como prostituta/meretriz, “sem rodeios”⁴, seguindo o livro de Josué, que também não esconde o fato (Js 2,1; 6,17.22.25)⁵. Na Genealogia de Jesus Cristo, em Mt 1,3.5, Raab está associada a outras mulheres do Antigo Testamento, a Tamar e a Rute⁶.

³ Cf. F. JOSEFO, *História dos Hebreus*, Rio de Janeiro 2015, 240.

⁴ S. KISTEMAKER, *Tiago e Epístolas de João. Comentário do Novo Testamento*, São Paulo 2006, 479.

⁵ Cf. H. C. S. UTRINI, “Raab, a meretriz: desdobramentos e releituras do texto de Js 2,1-21; 6,22-25”, en *ReBiblica*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 5 (jan./jun. 2022) 50-51.

⁶ Cf. C. SPICQ, *L'Épître aux Hébreux. II. Commentaire*, Paris 1952, 361; H. C. S. UTRINI, “Raab, a meretriz: desdobramentos e releituras do texto de Js 2,1-21; 6,22-25”, en *ReBiblica*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 5 (jan./jun. 2022) 52-55.

Conforme o texto da genealogia de Cristo, em Mt 1,5, Raab casou-se com Salmon e de sua união nasceu Boaz, personagem bíblico presente no livro de Rute e seu esposo. Segundo o mesmo texto bíblico, Rute, bisavó do rei Davi, é ancestral de Jesus, nora de Raab⁷.

Raab acreditou nos relatos que ouvira sobre o Deus de Israel. Ela confiou que YHWH era o único Deus na terra e nos céus e, por isso, ajudou os hebreus. Isto mostra que Deus guarda sempre uma surpresa além do que foi prometido para aqueles que confiam nele sem exigir provas (Hb 11,39-40).

Raab considera que o Deus de Israel está em toda parte, que o Deus dos hebreus era o Deus na terra e nos céus. Tanto os cristãos quanto os judeus aceitam que Raab possibilitou que os hebreus conquistassem a Terra Prometida por confiar na promessa de YHWH de que aquela terra era destinada a seu povo, participando ativamente na história da salvação.

Seu nome também aparece em Tg 2,24-25. Este texto atribui o resgate de Raab a suas obras, pois Tiago deseja enfatizar que a justificação não vem somente pela fé, isenta de obras, mas igualmente pede boas obras⁸: é necessário agir de acordo com a Palavra de Deus. Raab é citada ao lado de Abraão, e, com isso, Tiago “introduz um paralelo para o exemplo de Abraão”⁹, ao colocá-la como *exemplum* de fé e boas obras, modelo de vida de crente realmente convertido¹⁰.

⁷ Cf. S. KISTEMAKER, *Tiago e Epístolas de João. Comentário do Novo Testamento*, São Paulo 2006, 481.

⁸ Cf. M. DIBELIUS, *A commentary on the Epistle of James*, Philadelphia 1996, 166.

⁹ *Ibid.*, 166.

¹⁰ L. T. JOHNSON, *The Letter of James: a new translation with introduction and commentary*, New York 1995, 245.

1. Raab em Josué

O autor do livro é identificado no primeiro versículo: “... Josué, filho de Nun, servo de Moisés” (1,1), da tribo de Efraim. O nome dado por seus pais foi Oséias, comum na tribo (2Rs 17,1; 1Cr 27,20; Os 1,1) e significa salvação (Nm 13,9). Mais tarde Moisés o mudou para Josué, que significa “YHWH é salvação” (Nm 13,16). Seu pai, Nun, neto de Elisama, era chefe da tribo de Efraim (1Cr 7,27; Nm 1,10)¹¹.

O livro de Josué é o primeiro livro da segunda grande divisão da Bíblia hebraica, encabeça o livro dos Profetas anteriores e trata da ocupação da Terra Prometida sob a liderança de Josué. Ele era lugar-tenente de Moisés, corajoso e experiente guerreiro¹². Escolhido por Deus para suceder a Moisés, Josué deveria ser forte e corajoso para conquistar a terra de Canaã, sempre observando a lei de Moisés. No livro de Josué há grande ênfase na fidelidade à lei mosaica. A história da conquista foi relida à sombra da Torá¹³. Os israelitas iniciaram a ocupação pela cidade de Jericó.

Raab aparece pela primeira vez na Sagrada Escritura no capítulo 2 do livro de Josué. O nome (*rāhāb*) possivelmente está relacionado à raiz *rhb*, que significa largura¹⁴. A presença da prostituta Raab, a missão dos espiões e seus desdobramentos são os temas mais importantes do capítulo. Em 2,1, Josué envia dois espiões a Jericó. Nos vv.2-8, é apresentada a casa de Raab; a confissão de fé e o pedido de Raab aos espiões

¹¹ Cf. S. PÉREZ MILLOS, *Comentario al libro de Josué*, Barcelona 2020, 45.

¹² Cf. M. J. COHEN, *Caminhos da Bíblia*, Rio de Janeiro 1967, 89.

¹³ Cf. J. L. SKA, *O Antigo Testamento*, São Paulo 2015, 71-72.

¹⁴ Cf. S. PÉREZ MILLOS, *Comentario al libro de Josué*, Barcelona 2020, 214.

são apresentados em 2,9-13; o juramento dos espiões à Raab localiza-se em 2,14-21, e a volta dos espiões aparece em 2,22-24¹⁵. O relato termina em Js 6,17.22-25, com a narração de que Israel realmente poupou Raab e sua família, conforme acordado com os espiões¹⁶.

Ao descrever o capítulo 2 do livro de Josué, Josefo afirma que somente Raab se salva com os seus na tomada de Jericó, porque ela escondeu os espiões hebreus dos homens do soberano de seu povo¹⁷. Ele relata que Raab diz aos espiões hebreus que Deus lhe revelara que eles se tornariam senhores de todo o país de Canaã. Ela negocia com eles a segurança de sua família em troca de esconderijo e ajuda para fugir dos invasores hebreus. Josefo escreve que os espiões contaram sobre Raab para Josué e este narrou o episódio a Eleazar, sumo sacerdote, e ao Senado, e eles aprovaram e confirmaram a promessa feita a Raab¹⁸. Quanto ao comentário do capítulo 6, Josefo escreve que Raab e seus parentes foram preservados e que ela foi levada até Josué, que agradeceu sua atitude para com os espiões hebreus e lhe recompensou com terras e tratamento cordial¹⁹.

De acordo com Grindel, os livros de Josué, Juízes, Samuel e Reis possuem estilo literário e teologia semelhantes ao livro do Deuteronômio, que seria uma introdução a esse conjunto de livros. Estes quatro livros compõem a História Deuteronomista, que narra desde a conquista de Canaã, em XII a.C., até o Exílio no século VI a.C. Segundo o referido autor, Martin Noth afirma

¹⁵ Cf. R. HESS, *Josué*, São Paulo 2008, 74-87.

¹⁶ Cf. G. CROCETTI, *Josué, Juízes e Rute*, São Paulo 1985, 50.

¹⁷ Cf. F. JOSEFO, *História dos Hebreus*, Rio de Janeiro 2015, 240.

¹⁸ Cf. *ibid.*, 238.

¹⁹ Cf. *ibid.*, 240.

que a redação da História Deuteronomista se dá na época do Exílio, em 550 a.C. Há, no entanto, estudos que sugerem que a redação se deu em duas edições. A primeira e mais primitiva teria sido escrita durante o governo de Josias (620-609 a.C.), e a segunda compilada no Exílio (século VI a.C.)²⁰.

A narrativa de Js 2,1-24 difere totalmente dos capítulos 1 e 3 e denota que esta é uma inserção tardia à narrativa. Para o autor, a história de Raab era muito antiga: na sua forma original seria um conto etiológico. A antiga história de Raab foi enxertada pela mão deuteronomista (D) conforme a encontrou, com exceção da profissão de fé de Raab (Js 2,9-11), para dar esperança aos exilados: Deus agiu assim no passado e fará o mesmo no Exílio²¹. Crocetti argumenta que, mais do que uma etiologia do “clã de Raab”, Js 2 é uma explicação referente à tomada de Jericó²². Morton afirma:

O episódio de Raab (2,1-24) parece ter constituído uma unidade estrutural antes de ser incorporado na história deuteronomista. No âmago da narrativa antiga havia a confissão de fé de Raab, que, mesmo em sua forma pré-deuteronomista, expressa a convicção de que era Deus quem estava dando a vitória a Israel e causando pânico e desalento entre os inimigos de Israel (v.9). O editor deuteronomista do trecho parece ter percebido um significado mais profundo na confissão de Raab, ou seja, que a sua continuação na terra estava intimamente relacionada com sua fé. Por conseguinte, ele suplementou sua confissão abreviada dos atos salvíficos de Deus na História (v.10) com uma fórmula

²⁰ Cf. J. A. GRINDEL, “Josué”, en BERGANT Dianne – KARRIS Robert J. (orgs), *Comentário Bíblico*, Vol. I, Loyola, São Paulo 2017, 217.

²¹ Cf. *ibid.*, 219-220.

²² Cf. G. CROCETTI, *Josué, Juízes e Rute*, São Paulo 1985, 51.

monoteísta (v.11b; cf. Dt. 4,39). Sem dúvida, o versículo 11 esteve por detrás da inclusão de Raab nos exemplos luminosos de fé citados em Hebreus 11,31²³.

Raab assevera que YHWH é Deus em cima dos céus como embaixo da terra. Deus é fiel às suas promessas e a terra de Canaã é destinada aos hebreus. A aliança do Sinai mostra que Deus cumpriu o seu pacto com o povo eleito com a entrada, posse e divisão da terra prometida. O grande protagonista da conquista da Terra Prometida é o Senhor, “foi o Senhor, vosso Deus quem combateu por vós” (Js 23,3). Nota-se que Raab estava ciente disso desde antes da acolhida dos espiões em sua casa. Sua fé é atestada porque ela confiou nas promessas de YHWH. Ela disse aos espiões: “Sei que YHWH vos deu esta terra e caiu sobre nós o vosso terror, e todos os habitantes da terra estão tomados de pânico diante de vós” (Js 2,9).

A história de Raab oferece não apenas um arquétipo de um forasteiro que entra honrosamente no rebanho nacional, mas também uma base para avaliar o comportamento dos membros nativos da nação²⁴. O relato de Raab e os espiões, conjugado com Js 6,17.22,25, compõe “uma unidade literária cuidadosamente desenvolvida”²⁵ sobre diferentes versões da captura de Jericó daquela encontrada em Js 6. A versão do capítulo 6 é confirmada por Js 24,11. O capítulo 2 de Josué serve como *prolegômeno* aos eventos que seguem: a) o envio

²³ Cf. W. H. MORTON, “Josué”, em ALLEN Clifton J. (ed.), *Comentário Bíblico Broadman*, Vol. 2, *Levítico – Rute*, Rio de Janeiro 1994, 361-362.

²⁴ Cf. J. L. WRIGHT, *War, memory, and national Identity in the Hebrew Bible*, Cambridge 2020, 14.

²⁵ Cf. M. D. COOGAN, “Josué”, em R. E. BROWN – J. A. FITZMYER – R. E. MURPHY (eds), *Novo Comentário Bíblico São Jerônimo: Antigo Testamento*, Santo André / São Paulo 2012, 258-259.

dos espiões por Josué precede a sua ação similar em Js 7,2; b) a confissão de fé de Raab em YHWH e sua isenção da destruição total requerida pelas regras de guerra antecipam a linguagem e resultado similar dos gabaonitas em Js 9; c) o discurso de Raab pressagia o discurso de Josué, no capítulo 24²⁶.

No relato do resgate da família de Raab (Js 6,22-25), ela e os seus familiares foram conduzidos a um lugar fora do acampamento de Israel, pois este deveria ser mantido ritualmente puro porque o Senhor andaria nele (Dt 23,10-14). Os pagãos eram considerados impuros (Am 7,17; Esd 9,11), deveriam ficar de fora do acampamento por um período de purificação (Nm 31,19), podendo ser admitidos depois. Raab foi admitida em Israel e habitou no meio deles²⁷.

O que se constata é que o livro de Josué apresenta uma prostituta, gentia, que habitava uma terra condenada pelo pecado. Nem ela nem seus ancestrais tinham origem hebraica; portanto, não tinham direito às promessas de Deus aos hebreus. Era uma mulher moralmente repreensível (prostituta/meretriz) e cidadã de uma terra cujos habitantes foram condenados à morte por Deus devido à sua persistência no pecado²⁸. Porém, por causa de sua fé e ações, Raab e sua família são acolhidos por YHWH entre os hebreus. Ela habita no meio de Israel até hoje (Js 6,25), ou seja, pelos seus descendentes e, também, na sua memória do povo. Deus não se esquece dos seus santos e nem os deixa cair no esquecimento pelas futuras gerações.

²⁶ Cf. *ibid.*, 259.

²⁷ Cf. MORTON, W. H., "Josué", en ALLEN Clifton J. (ed.), *Comentário Bíblico Broadman*, Vol. 2, *Levítico – Rute*, Rio de Janeiro 1994, 379.

²⁸ Cf. S. PÉREZ MILLOS, *Comentario al libro de Josué*, Barcelona 2020, 214

Segundo João Crisóstomo, Padre da Igreja, Raab prefigura a Igreja, pois ela recebeu os exploradores que vêm enviados como apóstolos. Raab declarou: “Yaweh o vosso Deus é Deus tanto em cima nos céus como embaixo na terra” (Js 2,11). Os judeus receberam esta verdade, mas não a guardaram; a Igreja, por sua vez, a recebeu e a guardou. Desta forma, Raab é a figura da Igreja e digna de todo louvor²⁹. Clemente de Roma afirma que os espiões deram um sinal a Raab: ela deveria pendurar um fio vermelho em sua casa. Isso mostra que pelo sangue do Senhor serão redimidos todos os que creem em Deus. E João Crisóstomo diz que em Raab foi encontrada a fé e a profecia³⁰.

Sendo um escrito do final do primeiro século do cristianismo, a Epístola de Clemente é de grande valor para ajudar a entender vários aspectos da fé cristã, sendo, provavelmente, mais antiga do que alguns livros do Novo Testamento³¹. De acordo com Clemente, Raab não foi salva somente pela fé, ela também demonstrou excepcional “amor a estranhos” (*philoxenia*), especialmente a partir do acolhimento³², a exemplo de Abraão, que acolheu os três homens, na aparição de Mambré (Gn 18)³³. Clemente Romano não está se referindo aqui à profissão de Raab, mas à hospitalidade³⁴. Praticada amplamente em todas

²⁹ Cf. T. C. ODEN (ed.), *Josué, Jueces, Rut, 1-2 Samuel. La Biblia comentada por los Padres de la Iglesia: Antiguo Testamento*, Vol. 4, Madrid 2009, 60.

³⁰ Cf. *ibid.*, 60.

³¹ Cf. J. L. WRIGHT, *War, memory, and national identity in the Hebrew Bible*, Cambridge 2020, 113.

³² Cf. M. DIBELIUS, *A commentary on the Epistle of James*, Philadelphia 1996, 167; G. C. BOTTINI, *Lettera di Giacono: nuova versione e commento*, Milano 2014, 138; D. J. MOO, *Tiago: introdução e comentário*, São Paulo 2008, 116; F. LAUBACH, *Carta aos Hebreus. Comentário Esperança*, Curitiba 2013, 196.

³³ R. P. MARTIN, *James. World Biblical Commentary*, Vol. 48, Dallas 1988, 97.

³⁴ Cf. M. DIBELIUS, *A commentary on the Epistle of James*, Philadelphia 1996, 166-167; R. P. MARTIN, *James. World Biblical Commentary*, Vol. 48, Dallas 1988, 97; L. T.

as sociedades mediterrâneas antigas, a hospitalidade é central para a visão moral da Bíblia hebraica e do Novo Testamento, e é um tema importante da Epístola de Clemente. Segundo Clemente, o cordão escarlate que Raab pendurou em sua janela, de acordo com as instruções dos espiões, é um sinal profético. A cor significa “que pelo sangue do Senhor viria a redenção para todos os que cressem e esperassem em Deus”³⁵. A referência à esperança está intimamente relacionada semanticamente à palavra hebraica para cordão (*tiqwāh* - תִּקְוָה)³⁶.

2. A menção à Raab em Hebreus 11,31³⁷

Πίστει Ῥαάβ ἡ πόρνη οὐ συναπόλετο	31 a	Pela fé Raab, a prostituta, não pereceu
τοῖς ἀπειθήσασιν,	31 b	com aqueles que desobedeceram
δεξαμένη τοὺς κατασκόπους μετ' εἰρήνης	31 c	tendo recebido os espiões pacificamente

Desde o início do cristianismo, a Carta aos Hebreus apresenta dificuldade no que diz respeito à sua autoria. Tida por muito tempo como sendo de autoria paulina, ela perdeu seu *status* de carta paulina na segunda metade do séc. XX. Embora de autoria muito disputada, se era ou não paulina, a Carta aos Hebreus nunca foi tida como carta católica ou pertencente

JOHNSON, *The Letter of James: a new translation with introduction and commentary*, New York 1995, 245; G. C. BOTTINI, *Lettera di Giacono: nuova versione e commento*, Milano 2014, 138; G. R. KOESTER, *Hebrews. The Anchor Bible*, Vol. 36, New York / London 2001, 510-511.

³⁵ Cf. CLEMENTE ROMANO, *Carta aos Coríntios. Primórdios cristãos e estrutura*, Petrópolis 1971, 28.

³⁶ Cf. J. L. WRIGHT, *War, memory, and national identity in the Hebrew Bible*, Cambridge 2020, 114.

³⁷ Os textos gregos aqui usados neste artigo são extraídos de Nestlé – Aland, 28ª edição (2012), seja para o quadro, seja para as palavras ao longo do artigo. Esta tabela foi elaborada pelos autores do artigo, que também fizeram a tradução do texto grego para o português.

ao *corpus* católico³⁸. Ela enfrentou dificuldades para entrar no cânon bíblico, sobretudo no Ocidente³⁹. Gonzaga defende que ela não pertence a nenhum dos dois *corpora* (paulino e católico) e que ela deve ocupar seu próprio espaço, assim como ocorre com o livro do Apocalipse. Embora não se conheça sua autoria, hoje é tida e aceita pela maioria dos estudiosos como não paulina⁴⁰.

Guthrie sugere que a data da composição da carta pode ser calculada a partir de sua relação com a queda de Jerusalém. Como seu autor não menciona a destruição do Templo e sugere que o ritual ali continua, alguns estudiosos costumam datá-la antes de 70 a.C. O conteúdo judaico de sua teologia favorece uma data não muito tardia⁴¹. Vouga, por sua vez, sugere a datação na década dos anos 60 d.C., data da morte dos grandes apóstolos, e/ou entre os anos 80-90⁴². Brown concorda com Vouga, pois, segundo afirma, o autor parece não pertencer à primeira geração de cristãos. Brown aponta que em Hb 2,3 o autor depende daqueles que ouviram o Senhor⁴³. Há uma referência de Clemente Romano à Carta aos Hebreus na sua Carta aos Coríntios. Como a carta de Clemente é datada por volta do último decênio do século I, este fica sendo o limite para a composição de Hebreus⁴⁴.

³⁸ W. GONZAGA, "O Corpus Paulino no cânon do Novo Testamento", em *Atualidades Teológicas* 21/55 (2017) 19-41.

³⁹ *Ibid.*, 24.

⁴⁰ W. GONZAGA, "As Cartas Católicas no Cânon do Novo Testamento", em *Perspectiva Teológica* 49/2 (2017) 422.

⁴¹ Cf. D. GUTHRIE, *Hebreus: introdução e comentário*, São Paulo 1991, 25-26.

⁴² Cf. F. VOUGA, "A epístola aos Hebreus", em D. MARGUERAT (org.), *Novo Testamento: história, escritura e teologia*, São Paulo 2015, 423.

⁴³ Cf. R. E. BROWN, *Introdução ao Novo Testamento*, São Paulo 2017, 907.

⁴⁴ Cf. F. VOUGA, "A epístola aos Hebreus", em D. MARGUERAT (org.), *Novo Testamento: história, escritura e teologia*, São Paulo 2015, 423.

Divide-se o capítulo décimo primeiro de Hebreus em quatro partes: 1) prólogo (11,1-3); 2) seção 1: primeiros exemplos de fé (11,4-12); 2) interlúdio: fé dos peregrinos (11,13-16); 3) seção 2: mais exemplos de fé (11,17-31); 4) crescendo e conclusão (11,32-40)⁴⁵. A cada etapa, o autor da Carta aos Hebreus cita uma série de textos bíblicos, comenta-os e os atualiza, objetivando lembrar aos leitores a grande importância da obra de salvação realizada em Jesus Cristo⁴⁶. O estilo grego da carta é bem elaborado e erudito.

O tema de Hb 11 é a fé, e Raab é citada como modelo de fé no Deus de Israel⁴⁷, “a qual tinha lhe inspirado sua iniciativa”⁴⁸, ao lado dos grandes patriarcas, sendo por isso, “respeitada por seu povo”⁴⁹, e como tal será sempre recordada por Israel, e igualmente o é pelo Novo Testamento⁵⁰, visto que em Raab a fé “triunfou”⁵¹. Seu exemplo é citado não segundo dados da cronologia e sim do testemunho de fé, de uma estranheira, professando no Deus de Israel em favor de seu povo: “um novo exemplo de fé se estabelece em relação com uma mulher, Raab, que não pertencia ao povo de Israel”⁵². Ao longo de todo

⁴⁵ Cf. G. H. GUTHRIE, “Hebreus”, en G. K. BEALE – D. A. CARSON (orgs), *Comentário do uso do Antigo Testamento no Novo Testamento*, São Paulo 2014, 1207.

⁴⁶ Cf. F. VOUGA, “A epístola aos Hebreus”, en D. MARGUERAT (org.), *Novo Testamento: história, escritura e teologia*, São Paulo 2015, 419.

⁴⁷ Cf. H. C. S. UTRINI, “Raab, a meretriz: desdobramentos e releituras do texto de Js 2,1-21; 6,22-25”, en *ReBiblica*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 5 (jan./jun. 2022) 54-55.

⁴⁸ A. VANHOYE, *L'Epistola agli Ebrei*, Bologna 2011, 259.

⁴⁹ F. MANZI, *Carta a los Hebreos. Comentarios a La Nueva Biblia de Jerusalén*. Bilbao 2005, 177.

⁵⁰ Cf. T. G. LONG, *Ebrei*, Torino 2004, 151.

⁵¹ S. KISTEMAKER, *Tiago e Epístolas de João. Comentário do Novo Testamento*, São Paulo 2006, 480.

⁵² S. PÉREZ MILLOS, *Hebreos. Comentario Exegético al Texto Griego del Nuevo Testamento*, Barcelona 2009, 679.

o capítulo (Hb 11), o autor da carta vai citando uma série de heróis da fé do Antigo Testamento, como uma de suas “figuras proeminentes”⁵³, para que seus leitores tenham em mente o valor da fé e das boas obras de seus antepassados, homens e mulheres, israelitas ou não, mas que agiram em prol de seu povo e aderiram à fé no Deus de Israel, “e é significativo que a série se conclua com Raab, a prostituta (Ραὰβ ἡ πόρνη), que não era nem israelita e nem uma pagã de reputação respeitável, sendo a única mulher a aparecer depois de Sara, na série, citada pelo nome”⁵⁴. É justamente ela quem vai completar a sequência desta lista, tornando, “o último e grande argumento”⁵⁵ em defesa de uma fé operosa. Sobre este interesse, seja na Bíblia seja na Patrística, acerca da figura de Raab, como mulher de fé e de boas obras, Lane afirma:

“o catálogo de fé exemplar é introduzido com a referência de Abel, no v.1, e concluído abruptamente com o exemplo de Raab. Além de Sara, que é mencionada como esposa de Abraão, no v.11”, Raab é a única mulher que é listada no catálogo. Um interesse em Raab como um exemplo de fé e boas obras faz parte da tradição⁵⁶.

No v.1 o autor define a fé como um ato de confiança, um acreditar naquilo que é invisível, impalpável. Para os crentes, a fé é a certeza daquilo que não é sensível. No v.3 o autor complementa que “É pela fé que compreendemos que os mundos foram organizados por uma Palavra de Deus. Por isso,

⁵³ R. P. MARTIN, *James. World Biblical Commentary*, Vol. 48. Dallas 1988, 97.

⁵⁴ H. W. ATTRIDGE, *Hebrews. Hermeneia: a critical and historical commentary on the Bible*, Minneapolis 1989, 344.

⁵⁵ G. R. KOESTER, *Hebrews. The Anchor Bible*, Vol. 36, New York / London 2001, 510.

⁵⁶ W. L. LANE, *Hebrews 9–13. World Biblical Commentary*, Vol. 47B, Dallas 1991, 379.

o mundo visível não tem sua origem em coisas manifestas”. Pela fé percebemos que o mundo foi criado pela Palavra de Deus, partindo da não existência visível⁵⁷. Em contrapartida, percebemos que o produto do homem supõe uma matéria prima visível⁵⁸. O capítulo prossegue mostrando as origens da humanidade, elencando nos vv.4-7 alguns personagens do livro do Gênesis que viveram antes do dilúvio, cuja fé exemplar agradou a Deus (Gn 2,4-6; 6,5-22)⁵⁹. Vale ressaltar que o autor enfatiza no v.6 que sem fé é impossível agradar a Deus. Nos vv.8-22, o autor aborda o exemplo de fé dos patriarcas Abraão, Isaac, Jacó e José, bem como a matriarca Sara, presentes no livro de Gênesis, a segunda mulher a ser mencionada pelo nome “na lista dos heróis da fé”⁶⁰, junto com Raab. Porém, há uma diferença na forma se referir a ambas: “Sara está associada a Abraão, como mãe do povo eleito; Raab é uma estrangeira – que será incorporada ao povo de Deus – e uma pecadora pública (הַזֵּנָה) que será salva”⁶¹. Segue nos vv.27-29 apresentando o personagem do Êxodo, Moisés, que libertou o povo da escravidão no Egito e o conduziu à Terra Prometida.

Os vv.30-31 tratam do livro de Josué. Hebreus enfatiza que foi pela fé que as muralhas de Jericó caíram, e é aqui que o autor destaca a personagem Raab, a prostituta (Hb 11,31), pautando-se “nas fontes das Escrituras (Js 2,1; 6,17.22.25)”⁶², que traziam a informação de que Raab tinha sido uma prostituta/meretriz.

⁵⁷ Cf. F. DATTLER, *A Carta aos Hebreus*, Paulinas, São Paulo 1980, 144.

⁵⁸ Cf. *ibid.*, 144.

⁵⁹ Cf. S. HAHN – C. MITCH, *A Carta aos Hebreus*, Cadernos de estudo bíblico, Campinas 2020, 59.

⁶⁰ C. SPICQ, *L'Épître aux Hébreux*. II. Commentaire, Paris 1952, 361.

⁶¹ *Ibid.*, 361.

⁶² W. L. LANE, *Hebrews 9–13. World Biblical Commentary*, Vol. 47B, Dallas 1991, 379.

Ela não morreu como os indóceis, incrédulos, desobedientes, ou seja, os cananeus, pois ajudou os espiões hebreus e foi salva pela misericórdia de Deus. Nos vv. 32-40, o autor relata a história de fé do povo e que se estende até os dias da comunidade. Destaca que todas essas pessoas viveram na fé e agradaram a Deus, porém nenhuma delas alcançou a promessa (v.39), pois a sua realização vem com Cristo. O objetivo do autor é expressar que os fiéis da Primeira Aliança, falecidos antes de Cristo, foram exemplos de fé e perseverança e, também, quer mostrar que os cristãos têm um estímulo a mais para perseverar e crer: a efetivação da promessa, pois Cristo os salvou⁶³. Conforme Jesus disse aos seus apóstolos: “Felizes os vossos olhos, porque vêem, e os vossos ouvidos porque ouvem. Em verdade vos digo que muitos profetas e justos desejaram ver o que vedes e não viram, e ouvir o que ouvís e não ouviram” (Mt 13,16.17; Lc 10,23-24).

Nesse sentido, é possível dizer que a fé dos santos do Antigo Testamento é celebrada em Hb 11⁶⁴. Eles acreditaram sem ver e só entraram na herança que vislumbraram de longe quando Jesus abriu caminho para sua glória⁶⁵. Nós cristãos, temos a realidade visível da salvação, Jesus Cristo, e por isso devemos seguir seus exemplos na firmeza da fé. Raab não pertencia ao povo de Deus, ela era uma mulher, pagã, amonita, de uma raça amaldiçoada, prostituta e cidadã de uma cidade maldita⁶⁶. O termo hebraico (*zônah*), de Js 2,1, não deixa dúvida, e tão

⁶³ Cf. F. DATTLER, *A Carta aos Hebreus*, São Paulo 1980, 158.

⁶⁴ Cf. S. HAHN – C. MITCH, *A Carta aos Hebreus*, Cadernos de estudo bíblico, Campinas 2020, 58.

⁶⁵ Cf. *ibid.*, 61.

⁶⁶ Cf. R. C. H. LENSKI, *The Interpretation of the epistle to the Hebrews and The Epistle of James*, Ohio 1946, 414.

pouco no grego (πόρνη), de Hb 11,31, “que significa prostituta ou meretriz”⁶⁷. Apesar de tudo indicar que seu destino seria um fracasso, a sua fé mudou sua sorte e permanece, para sempre, como modelo de fé e fidelidade a Deus⁶⁸.

O autor da Carta aos Hebreus escolhe e apresenta alguns personagens do Antigo Testamento para descrever a fé sólida deles. Raab não possuía nenhum “direito”, nenhuma promessa havia sido feita a ela, pois não tinha nenhum vínculo com o povo de Israel. Mais ainda, parece que seus atributos a colocavam em situação de marginalização diante dos critérios humanos, triplamente, pois se tratava de uma mulher, estrangeira e prostituta⁶⁹. Porém, pelo que havia ouvido falar do Deus dos hebreus, pela constatação de que Ele havia ajudado seu povo nas vitórias contra Seon e Og (Js 2,10) e pela promessa de que a terra dos cananeus estava destinada aos hebreus (Js 2,9), Raab acreditou n’Ele: “ela conhece as promessas sobre a terra (Js 2,9)”⁷⁰. Mais ainda, “ela crê e espera nas promessas do Deus de Israel”⁷¹. Tudo indica que o autor de Hebreus levou em consideração o fato de que “Raab era uma mulher crente, em um mundo rodeado pelo pecado”⁷². A fé vem pelos ouvidos e Raab se deixou seduzir e conduzir pelas conquistas e promessas

⁶⁷ S. PÉREZ MILLOS, *Hebreos. Comentario Exegético al Texto Griego del Nuevo Testamento*, Barcelona 2009, 679.

⁶⁸ Cf. R. D. PHILLIPS, *Estudos bíblicos expositivos em Hebreus*, São Paulo 2018, 494.

⁶⁹ Cf. S. PÉREZ MILLOS, *Hebreos. Comentario Exegético al Texto Griego del Nuevo Testamento*, Barcelona 2009, 680.

⁷⁰ C. MARCHESELLI-CASALE, *Lettera a gli Ebrei*, Milano 2005, 526.

⁷¹ G. R. KOESTER, *Hebrews. The Anchor Bible*, Vol. 36, New York / London 2001, 510.

⁷² S. PÉREZ MILLOS, *Hebreos. Comentario Exegético al Texto Griego del Nuevo Testamento*, Barcelona 2009, 681.

do Deus de Israel⁷³. Este Deus se opunha aos costumes dos ritos cananeus, carregados de orgias sexuais. É o Deus da libertação, da obediência e da salvação. A fé de Raab fez com que ela acolhesse os espiões em sua casa⁷⁴, indicando que a fé pede boas obras: “a evidência da fé se manifesta em obras: *tendo recebido os espiões pacificamente*”⁷⁵. Além disso, segundo Mazzarolo, a preocupação dos autores bíblicos é muito mais com os padrões de ética social do que apenas com certos graus de “moralidade”, como temos em Raab⁷⁶. Além disso, há o fato de que “Raab não apenas creditava em Deus, mas sobretudo em sua misericórdia e fidelidade”⁷⁷, de que ela e sua família permaneceriam vivos⁷⁸. Ademais, a própria Escritura enfatiza que “o justo viverá por sua fé/fidelidade” (Hab 2,4). É neste sentido que, aberta à fé israelita e nela permanecido,

Raab, justificada por suas obras, na fé, age em paz. Magistral intervenção de Hebreus no debate sobre fé e obras da fé. Inserindo-se entre Paulo e Tiago, Hebreus dá seu contributo: as obras da paz não podem vir se não da fé. Por isso *justificam*. Que hebreus pense apenas à hospitalidade está excluído, a partir do momento que o termo apropriado

⁷³ Cf. H. W. ATTRIDGE, *Hebrews. Hermeneia: a critical and Historical Commentary on de Bible*, Minneapolis 1989, 344; W. L. LANE, *Hebrews 9–13. World Biblical Commentary*, Vol. 47B, Dallas 1991, 379; S. KISTEMAKER, *Tiago e Epístolas de João. Comentário do Novo Testamento*, São Paulo 2006, 480; R. C. H. LENSKI, *The Interpretation of the epistle to the Hebrews and The Epistle of James*, Ohio 1946, 414.

⁷⁴ Cf. H. W. ATTRIDGE, *Hebrews. Hermeneia: a critical and Historical Commentary on de Bible*, Minneapolis 1989, 344; S. KISTEMAKER, *Tiago e Epístolas de João. Comentário do Novo Testamento*, São Paulo 2006, 480.

⁷⁵ S. PÉREZ MILLOS, *Hebreos. Comentario Exegético al Texto Griego del Nuevo Testamento*, Barcelona 2009, 682.

⁷⁶ I. MAZZAROLO, *Carta de Tiago e Judas*, Rio de Janeiro 2016 160.

⁷⁷ S. PÉREZ MILLOS, *Hebreos. Comentario Exegético al Texto Griego del Nuevo Testamento*, Barcelona 2009, 681.

⁷⁸ W. L. LANE, *Hebrews 9–13. World Biblical Commentary*, Vol. 47B, Dallas 1991, 379.

ao escopo (*philoxenia*, Hb 13,2) é bem claro. Raab acolheu alguns exploradores do povo de Deus na fé, na paz⁷⁹.

Pérez Millos afirma que Raab pode ter sido uma prostituta sagrada no templo de Aserá ou Astarte e, por se tratar de uma prostituta cultural, podia ter alguns favores e privilégios⁸⁰. Segundo ele, o trabalho no templo da deusa da fertilidade poderia explicar por que ela possuía uma hospedaria, local em que poderia praticar a prostituição. O hebraico זֹנָה (*zônāh*) pode se referir à prostituição secular ou cultural; no entanto, existe um termo específico para tal, que é קִדְשָׁה (*qedešah*)⁸¹.

Os espiões escolheram um local público, em que poderiam se esconder sem serem notados, pois, na época, a casa de prostituição funcionava como hospedaria e era frequentada por muitos homens. Além disso, a casa de Raab ficava encostada nos muros da cidade, o que facilitava a rota de fuga dos hebreus de Jericó. A prática da prostituição era considerada uma atividade pecaminosa aos olhos de YHWH e condenada pela lei mosaica; não obstante, ela existia. Porém, os habitantes de Canaã estavam destinados à morte porque eram desobedientes⁸².

Em Hb 11,30, lê-se que “foi pela fé que as muralhas de Jericó caíram depois que o povo marchou ao redor delas por sete dias”. Em analogia, a recepção dos espiões por Raab atesta sua

⁷⁹ C. MARCHESELLI-CASALE, *Lettera a gli Ebrei*, Milano 2005, 526.

⁸⁰ Cf. S. PÉREZ MILLOS, *Hebreos. Comentario Exegético al Texto Griego del Nuevo Testamento*, Barcelona 2009, 680; S. PÉREZ MILLOS, *Santiago. Comentario Exegético al Texto Griego del Nuevo Testamento*, Barcelona 2011, 156.

⁸¹ Cf. R. BOLING – G. E. WRIGHT, *Joshua: New Translation with Notes and Commentary*, New York 1982, 144.

⁸² Cf. S. PÉREZ MILLOS, *Hebreos. Comentario Exegético al Texto Griego del Nuevo Testamento*, Barcelona 2009, 680.

fé, visto que a destruição de Jericó ainda era um evento futuro. A fé, de acordo com o proêmio de Hb 11, é “a garantia das coisas que se esperam, a prova das realidades que não se veem” (11,1)⁸³. Ela se salvou por acreditar em realidades invisíveis e futuras (v.11). Sua profissão de fé aos espiões revela que ela acreditava que o futuro da terra de Canãa estava nas mãos dos hebreus e que essa lhe foi dada por YHWH, Deus tanto em cima dos céus como embaixo da terra (Js 2,9.11)⁸⁴.

A atitude de “fé genuína”⁸⁵ de Raab não ficou sem resposta, pois ela e sua família foram salvos. A fé ultrapassa os limites de Israel e seu povo. Como afirma Laubach: “a alegre mensagem de que Deus amou o mundo para que ninguém fosse excluído de sua salvação, já reluz na vida de Raab”⁸⁶. O autor ressalta que Raab recebe a promessa dos espiões que ela e sua família serão poupados. Esta é uma afirmação verbal. Ela também recebe deles um cordão escarlate para que o amarrasse do lado de fora da janela de sua casa recostada ao muro da cidade. Quando os israelitas invadissem Jericó, veriam o sinal e poupariam aqueles que estivessem na casa de Raab. O cordão era um sinal para a salvação de Raab e sua família, e ela o recebe com fé. Raab estava salva desde o momento em que, pela fé, amarrou o cordão vermelho em sua janela: “pela fé simbolizada pelo cordão vermelho”⁸⁷. Ela acreditou naquilo que era invisível e

⁸³ Cf. J. L. WRIGHT, *War, Memory and National Identity in the Hebrew Bible*, Cambridge 2020, 115.

⁸⁴ Cf. F. MANZI, *Carta a los Hebreos. Comentarios a La Nueva Biblia de Jerusalén*, Bilbao 2005, 177.

⁸⁵ S. PÉREZ MILLOS, *Hebreos. Comentario Exegético al Texto Griego del Nuevo Testamento*, Barcelona 2009, 683.

⁸⁶ Cf. F. LAUBACH, *Carta aos Hebreus: Comentário Esperança*, Curitiba 2013, 195.

⁸⁷ T. C. ODEN (ed.), *Hebreos. La Biblia comentada por los Padres de la Iglesia. Nuevo Testamento*, Vol. 10, Madrid 2008, 283.

foi salva, foi acolhida na comunhão do povo de Israel (Js 6,22-25). Os autores das duas cartas do Novo Testamento, Hebreus e Tiago, provavelmente tinham isso muito presente no momento da escrita de seus textos e registraram tanto a fé como as boas obras de Raab, e como Deus agiu na vida das pessoas e por meio da vida dessa mulher, desprezada aos olhos humanos⁸⁸. Da mesma forma, Deus continua agindo por meio de pessoas que, aos olhos humanos, são tidas como desprezadas.

Clemente Romano diz que a prostituta Raab foi salva por causa da fé e da hospitalidade. Após combinar com os espiões a sua segurança e de sua família, os hebreus deram-lhe um sinal: “pendurar na casa algo escarlate. Dessa forma, tornavam claro que o sangue do Senhor resgataria todos aqueles que acreditam e esperam em Deus. Vede, caríssimos, que nessa mulher havia não havia só a fé, mas também a profecia”⁸⁹. Clemente dá uma interpretação cristã ao cordão de cor vermelha e o aplica em relação ao Filho Unigênito do Pai: é um sinal profético que remete ao sangue de Cristo que trará a salvação para a casa de Raab. Vale destacar que a doutrina da fé salvífica é um ponto central para a interpretação cristã dos relatos bíblicos. Porém, esta interpretação é estranha ao relato de Josué na sua forma hebraica, bem como nas traduções gregas realizadas por estudiosos gregos no período greco-romano⁹⁰.

Teodoreto de Ciro, outro Padre da Igreja, afirma que a força do Espírito de Deus associou a Moisés, Abraão, Noé, Enoque e aos demais santos uma prostituta estrangeira para demonstrar o

⁸⁸ Cf. F. LAUBACH, *Carta aos Hebreus. Comentário Esperança*, Curitiba 2013, 196.

⁸⁹ Cf. C. ROMANO, *Patrística-Padres*, São Paulo 2002, 32.

⁹⁰ Cf. J. L. WRIGHT, *War, Memory and National Identity in the Hebrew Bible*, Cambridge 2020, 114.

poder da fé e suprimir o orgulho dos judeus. Eles se perderam no deserto pela sua falta de fé sem terem obtido benefício algum de sua organização segundo a Lei. Raab não vivia de acordo com a Lei, vivia uma vida de devassidão. Por outro lado, sua fé, a exemplo de Abraão (Gn 15,6), foi tida em causa de salvação e esboçou uma prefiguração da Igreja. Para Teodoreto, assim como Raab acolheu os espiões com fé, por exemplo, assim a Igreja acolheu os apóstolos; assim como ela recebeu o cordão escarlata como sinal da salvação, também a Igreja, pelo sangue do Senhor, obteve os bens eternos⁹¹. Justino Mártir, também Padre da Igreja, comenta que o cordão escarlata dado a Raab pelos espiões, e por causa dele escaparam, “era símbolo do sangue de Cristo”⁹². Através desse sangue se salvaram aqueles que anteriormente praticavam a fornicação e iniquidade, pessoas de todas as nações que, ao receberem o perdão de seus pecados, não voltaram a pecar⁹³. Tudo isso vai revelando o olhar da Igreja sobre a pessoa e figura de Raab, que de forma alguma passa despercebida, pelo contrário.

O autor da carta aos Hebreus descreve os cidadãos de Jericó como desobedientes, colocando-os no mesmo nível que os israelitas rebeldes que pereceram no deserto⁹⁴. Esta qualificação atribuída aos habitantes de Jericó mostra que, ao fecharem as portas da cidade aos israelitas, não creram, portanto, mereceram a morte⁹⁵. O interdito descrito em Dt 7,1-2.23-24 explícita como

⁹¹ Cf. T. C. ODEN (ed.), *Hebreos. La Biblia comentada por los Padres de la Iglesia. Nuevo Testamento*, Vol. 10, Madrid 2008, 282.

⁹² T. C. ODEN (ed.), *Hebreos. La Biblia comentada por los Padres de la Iglesia. Nuevo Testamento*, Vol. 10, Madrid 2008, 282.

⁹³ Cf. *ibid.*, 283.

⁹⁴ Cf. S. KISTEMAKER, *Exposição de Hebreus. Comentário do Novo Testamento*, São Paulo 2013, 480.

⁹⁵ Cf. A. VANHOYE, *L'Epistola agli Ebrei*, Bologna 2011, 260.

os moradores de Canãa deveriam ser tratados⁹⁶. De acordo com este texto bíblico, quando uma cidade que pertencia a Deus era tomada por estrangeiros, todos os seus habitantes deveriam ser mortos, e eis o que ocorreu em Jericó, salvo Raab e sua família, que foram preservados.

A descrição do povo de Jericó como desobediente expõe que, assim como Raab, eles devem ter ouvido falar das proezas do Deus de Israel em favor de seu povo e, ao invés de acreditarem como Raab, optaram por resistir ao povo de Deus⁹⁷. Raab ajudou aqueles que compartilhavam a mesma fé que ela e os teve como irmãos de fé. Optou por escolher seguir a fé em Deus, do que resistir a Ele. Por tudo isso, a carta aos Hebreus nos ensina que a fé de Raab a salvou do destino daqueles que não obedeceram a YHWH. A obediência na fé agrada ao Senhor e Raab será sempre tida como mulher de fé⁹⁸, que, de estrangeira e estranha ao povo hebreu, passa a pertencer à linhagem e genealogia de Cristo (Mt 1,5), bem como louvada e recordada como mulher de fé (Hb 11,31) e de boas obras (Tg 2,25).

3. A menção de Raab em Tiago 2,24-25⁹⁹

ὁρᾶτε ὅτι ἐξ ἔργων	24a	Vês que pelas obras
δικαιοῦται ἄνθρωπος	24b	é o homem justificado
καὶ οὐκ ἐκ πίστεως μόνον.	24c	e não somente pela fé.

⁹⁶ Cf. R. HESS, *Josué*, São Paulo 2008, 41.

⁹⁷ Cf. D. GUTHRIE, *Hebreus: introdução e comentário*, São Paulo 1991, 227.

⁹⁸ Cf. T. LONG, G. *Ebrei*, Torino 2004, p. 151.

⁹⁹ Os textos gregos aqui usados neste artigo são extraídos de Nestlé – Aland 28ª edição (2012), seja para o quadro, seja para as palavras ao longo do artigo. Esta tabela foi elaborada pelos autores do artigo que também fizeram a tradução do texto grego para o português.

ὁμοίως δὲ καὶ Ῥαὰβ ἡ πόρνη οὐκ ἐξ ἔργων ἐδικαιώθη,	25a	E da mesma maneira, também Raab, a prostituta não foi justificada pelas obras
ὑποδεξαμένη τοὺς ἀγγέλους	25b	tendo acolhido os espiões
καὶ ἐτέρᾳ ὁδοῦ ἐκβαλοῦσα	25c	e os fazendo voltar por um outro caminho?

A carta de Tiago encabeça as Cartas Católicas no cânon do Novo Testamento¹⁰⁰. Seu autor se apresenta como “Tiago, servo de Deus e do Senhor Jesus Cristo”. No Novo Testamento encontramos cinco homens chamados Tiago¹⁰¹. São eles: a) Tiago, filho de Zebedeu e irmão de João (Mc 1,19). Ele faz parte do grupo dos quatro primeiros discípulos chamados por Jesus (Mc 1,19; Mt 4,21; Lc 5,10) e figura na primeira lista do grupo dos Doze Apóstolos (Mc 3,16-18; Mt 10,2; Lc 6,14; At 1,13). De acordo com At 12,2, ele morreu em 44 d.C., como mártir; b) Tiago, filho de Alfeu, mencionado na lista dos Doze (Mc 3,18; Lc 6,15; At 1,13; nomeado em Mt 10,3); c) Tiago, irmão do Senhor, que aparece nos Evangelhos como membro da família “incrédula” de Jesus (Mc 6,3; Mt 13,55); ele também é citado em 1Cor 15,3-7 encabeçando uma série de testemunhas do Ressuscitado e, também, aparece em 1Cor 15,5-7. Paulo escreve que o encontrou várias vezes (Gl 1,19; 2,9) e é considerado uma das colunas do cristianismo nascente (Gl 2,9)¹⁰²; d) Tiago, o menor, neto de certa Maria (Mc 15,40); e) Tiago, pai do apóstolo Judas (Lc 6,16; At 1,13).

¹⁰⁰ W. GONZAGA, “As Cartas Católicas no Cânon do Novo Testamento”, em *Perspectiva Teológica* 49/2 (2017), 421-444.

¹⁰¹ Cf. G. HÖRSTER, *Introdução e síntese do Novo Testamento*, Curitiba 2008, 158.

¹⁰² Cf. F. VOUGA, “A epístola aos Hebreus”, em MARGUERAT Daniel (org), *Novo Testamento: história, escritura e teologia*, São Paulo 2015, 522.

Como a sua autoria é incerta, esta carta enfrentou dificuldades para ser aceita desde o início do cristianismo¹⁰³. Gonzaga realça que na carta de Tiago encontra-se o eco do mais genuíno ensinamento sapiencial e profético em forma cristã e que o autor é mestre de uma ética-moral austera¹⁰⁴. Entre os exemplos de pessoas de “fé genuína”¹⁰⁵, comprometida com boas obras, Tiago cita justamente Raab, a prostituta (Tg 2,25-26).

Na época da Reforma Protestante, Erasmo questionou a opinião de que a carta teria sido escrita pelo “irmão do Senhor”, uma vez que o grego era de boa qualidade. Lutero criticou mais fortemente a carta, chamou-a de “epístola de palha”, pois, além de questionar a autoria apostólica de Tiago, pensava que a carta se atritava com o tema da justificação pela fé. Para Lutero, a carta “desfigura as Escrituras e, assim opõe-se a Paulo e a todo texto sagrado”¹⁰⁶.

Hoje em dia, a maioria dos estudiosos aceita que o autor é um cristão versado tanto no helenismo quanto no judaísmo, que escreveu a carta sob o nome Tiago de Jerusalém, na segunda metade do século I d.C.¹⁰⁷. A carta é um escrito uniforme que sugere pertencer a um único autor¹⁰⁸. Ela se dirige às Doze tribos

¹⁰³ W. GONZAGA, “As Cartas Católicas no Cânon do Novo Testamento”, *Perspectiva Teológica* 49/2 (2017), 423.

¹⁰⁴ *Ibid.*, 423.

¹⁰⁵ S. PÉREZ MILLÓS, *Santiago. Comentario Exegético al Texto Griego del Nuevo Testamento*, Barcelona 2011, 158.

¹⁰⁶ Cf. D. J. MOO, *Tiago: Introdução e comentário*, São Paulo 2008, 18.

¹⁰⁷ Cf. T. W. LEAHY, “Epístola de Tiago”, em R. E. BROWN – J. A. FITZMYER, – R. E. MURPHY, *Novo Comentário Bíblico São Jerônimo: Novo Testamento e artigos sistemáticos*, São Paulo 2018, 668.

¹⁰⁸ Cf. G. HÖRSTER, *Introdução e síntese do Novo Testamento*, Curitiba 2008, 156-158

da dispersão (Tg 1,1), indicando um possível endereçamento aos cristãos provenientes do judaísmo e que vivem fora da Palestina.

A carta demarca a escolha existencial e real da pobreza. A partir do seu conteúdo, é possível perceber que seus destinatários eram judeus, pessoas pobres que viviam uma situação de tensão social; que eram oprimidos (Tg 5,4-6), arrastados para os tribunais (Tg 2,6); zombados por outras pessoas por causa de sua fé (Tg 2,7). Apesar das dificuldades encontradas, esses crentes enfrentaram esta situação com perseverança para que a vida cristã fosse amadurecendo e a recompensa lhes fosse assegurada (Tg 1,2–4,12)¹⁰⁹.

Unida a Abraão, Raab é apresentada em Tg 2,24-25 com “exemplo de fé manifestada em obras”¹¹⁰, trazendo consigo igualmente toda a carga de ser “uma mulher prostitua e paga”¹¹¹, não sendo judaica e nem de vida nos moldes judaicos¹¹². Porém, serviu um bom exemplo “argumento para Tiago”¹¹³, pois, para Tiago, “a verdadeira fé”¹¹⁴, tanto ontem como hoje, manifestase em boas obras, especialmente no amor ao próximo (Tg 2,28). Como afirma Moo, o exemplo de Raab se torna gigante e paradigmático, porque se se falasse da fé e das boas obras de

¹⁰⁹ Cf. D. J. Moo, *Tiago: Introdução e comentário*, São Paulo 2008, 31.

¹¹⁰ S. PÉREZ MILLÓS, *Santiago. Comentario Exegético al Texto Griego del Nuevo Testamento*, Barcelona 2011, 156.

¹¹¹ M. DIBELIUS, *A commentary on the Epistle of James*, Philadelphia 1996, 166.

¹¹² Cf. H. C. S. UTRINI, “Raab, a meretriz: desdobramentos e releituras do texto de Js 2,1-21; 6,22-25”, em *ReBiblica*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 5 (jan./jun. 2022) 55-56.

¹¹³ R. P. MARTIN, *James. World Biblical Commentary*, Vol. 48, Dallas 1988, 97.

¹¹⁴ S. PÉREZ MILLÓS, *Santiago. Comentario Exegético al Texto Griego del Nuevo Testamento*, Barcelona 2011, 160.

Abrão, isso seria como que falar do óbvio, pois fé e boas obras “eram o mínimo que se poderia esperar de alguém que tivesse experimentado a graça de Deus de um modo tão rico, o mesmo já não seria verdade a respeito de Raab”¹¹⁵. Nesse sentido, “tanto o patriarca quanto a prostituta são declarados justos com base nas obras que provinham da fé que possuíam”¹¹⁶. É nesse sentido que,

Raab, a prostituta (v.31), uma pagã habitante na Jericó cananeia, encera a série dos campeões da fé no AT, embora não tivesse tido nenhum título para aparecer nesta lista de heróis na fé se a sua coragem não lhe tivesse conquistado um posto na literatura judaica e cristã”. Ao lado de Sara (v.11) e de outras mulheres globalmente recordadas no v.35, Raab é a segunda e última mulher a ser mencionada em Hb 11, seguramente não com o escopo de sustentá-la em sua profissão de prostituta (*pornē*) da cidade¹¹⁷.

O capítulo 2 de Tiago discute dois temas centrais: 1) em Tg 2, 1-13, o autor exorta a comunidade a resistir aos poderes da discriminação, tão comuns no passado como ainda hoje; 2) em Tg 2, 14-26, ele aborda o tema da fé e das obras que devem decorrer da mesma, visto que, sem tal sinergia a cristã entra em contradição consigo mesma. Tiago não menciona a fé e sim as boas obras decorrentes dela, praticadas por Raab. No entanto, provavelmente o autor pressupõe que seus leitores conheciam o livro de Josué e sabiam que a “prostituta de Jericó”, por acreditar no Deus de Israel e agir em favor dos fiéis israelitas, alcançou a salvação para si e sua família por sua adesão à fé

¹¹⁵ D. J. Moo, *Tiago: Introdução e comentário*, São Paulo 2008, 115.

¹¹⁶ D. J. Moo, *Tiago: Introdução e comentário*, São Paulo 2008, 116.

¹¹⁷ C. MARCHESELLI-CASALE, *Lettera a gli Ebrei*, Milano 2005, 525.

no Deus de Israel, confiando em sua “misericórdia”¹¹⁸. O fato de não mencionar a fé de Raab não quer dizer que Tiago não a pressuponha. Antes, ele deseja enfatizar que as obras participam de modo decisivo na salvação e não somente a fé¹¹⁹.

Tiago não opõe fé e obras. Pelo contrário, para ele, a fé cristã sem obras é morta, é como um corpo sem alma (Tg 2,26): “não se pode, pois, dissociar as obras da fé. Aquelas são uma expressão genuína desta”¹²⁰. Para tanto, ele extrai dois personagens do Antigo Testamento, cujas atitudes são exemplares: Abraão (Gn 15,6 4 22, 16-17) e Raab, em Js 2; aliás, eles são citados como modelos de fé pelo autor da carta aos Hebreus (Hb 11,31). Os dois personagens são colocados em paralelo pelo autor. Martin realça que Abraão e Raab “têm em comum”¹²¹ o fato de serem prosélitos, estrangeiros, de terem dado hospitalidade aos mensageiros de Deus (Gn 18; Js 2,1-21)¹²², o que os tornava um bom exemplo a ser transmitido aos prosélitos em geral, e não apenas aos judeus¹²³. Ambos tiveram fé no Deus de Israel e foram exemplos de fé viva e ativa. Suas atitudes cheias de fé foram o principal motivo de serem considerados justos diante de Deus e capazes de praticar boas obras e viver o projeto de Deus no concreto de suas histórias¹²⁴.

¹¹⁸ S. PÉREZ MILLOS, *Santiago. Comentario Exegético al Texto Griego del Nuevo Testamento*, Barcelona 2011, 158.

¹¹⁹ Cf. F. MUSSNER, *La Lettera di Giacomo: Commentario Teologico del Nuovo Testamento*, Brescia 1970, 210.

¹²⁰ S. PÉREZ MILLOS, *Hebreos. Comentario Exegético al Texto Griego del Nuevo Testamento*, Barcelona 2009, 683.

¹²¹ R. P. MARTIN, *James. World Biblical Commentary*, Vol. 48, Dallas 1988, 97.

¹²² Cf. S. PÉREZ MILLOS, *Santiago. Comentario Exegético al Texto Griego del Nuevo Testamento*, Barcelona 2011, 156; D. J. MOO, *Tiago: Introdução e comentário*, São Paulo 2008, 116.

¹²³ P. PERKINS, *I e II Pietro, Giacomo e Giuda*, Torino 2005, 123.

¹²⁴ Cf. R. P. MARTIN, *James. World Biblical Commentary*, Vol. 48, Dallas 1988, 97.

Segundo Tiago, não basta ouvir a Palavra de Deus, deve-se colocá-la em prática. O autor da carta provoca seus leitores ao deixar a pergunta em aberto, induzindo-os a pensar se a atitude de Raab para com os mensageiros hebreus não teria sido a fonte de sua salvação. O leitor pode verificar no livro de Josué que a atitude de Raab não só preservou a sua vida e de seus familiares, mas garantiu uma boa vida entre os novos habitantes de Canaã, os hebreus.

Alguns autores observam uma tensão entre Paulo e Tiago no tema da justificação, pois há divergência ao sentido da palavra “obras” (*erga*). Paulo exclui as obras da lei para obter a justificação, ou seja, ele não concorda com a obrigatoriedade da prática das obras da lei como condição para se obter a salvação. No entendimento de Paulo, não é possível ser justificado pelas obras da lei quando estas precedem a conversão. Em Tg 2, as obras são as que se originam na fé e por ela são produzidas, ou seja, seguem a conversão¹²⁵. Para Tiago, as obras cumprem a lei do amor, da caridade fraterna (Tg 2,8), mas para Paulo igualmente a plenitude da lei se cumpre no “amor ao próximo” (Gl 5,14 e Rm 13,8-10). Porém, é comum fazer a oposição entre Paulo e Tiago: para Paulo, a justificação vem pela fé; para Tiago, pelas obras. Em Romanos e em Gálatas, Paulo discute com judaizantes que acreditam que a circuncisão e observação de ritos judaicos eram necessárias para a salvação. O “apóstolo dos gentios” (Rm 11,13) rebate o argumento dos judaizantes, dizendo que Abraão não foi justificado por tais obras e sim pela fé (Gn 15,6), pois acreditou na promessa de Deus¹²⁶.

¹²⁵ Cf. D. J. MOO, *Tiago: Introdução e comentário*, São Paulo 2008, 46-47.

¹²⁶ Cf. M. DIBELIUS, *A commentary on the Epistle of James*, Philadelphia 1996, 166.

Tiago, por sua vez, fala para uma comunidade de judeu-cristãos que se encontra acomodada. Eles dizem crer em Jesus, mas não agem conforme a fé. Tiago afirma que a fé de Abraão se confirma com sua prática¹²⁷. Em Tg 2,21, Abraão é colocado como modelo de fé por dois motivos: deixou sua terra e parentela rumo à Terra Prometida (Gn 12,1-9), e estava disposto a realizar o sacrifício de seu filho Isaac (Gn 22, 9). Em Tg 2,25, há uma pergunta retórica que apela para a resposta positiva do leitor: “Da mesma maneira também Raab, a prostituta, não foi justificada pelas obras, quando acolheu os mensageiros e os fez voltar por outro caminho?”. Raab também é considerada modelo de fé, porque abrigou os espíões israelitas e ensinou-lhes um outro caminho para retornarem (Js 2,8-24; Hb 11,31)¹²⁸, sendo igualmente considerada “uma heroína de fé, em vista de sua profissão e fé no Deus de Israel como se lê em Js 2,11”¹²⁹. Apesar de não explicitar diretamente a fé de Raab, Tiago mostra-se a favor da fé acompanhada de suas obras. Ele admoesta que a justificação pela fé exige as obras da fé, diferentemente das obras da Lei (Tg 2,24). No v.26, a comparação entre corpo e espírito indica que fé e obras são igualmente indispensáveis¹³⁰, e Raab é oferecida como testemunho de “envolvente cooperação entre fé e obras”¹³¹.

¹²⁷ Cf. J. KONNINGS – K. WALTRAUD, *A Bíblia passo a passo: Carta de Tiago, Pedro, João e Judas*, São Paulo 1995, 17.

¹²⁸ Cf. I. MAZZAROLO, *Carta de Tiago e Judas*, Rio de Janeiro 2016, 61; C. MARCHESELLI-CASALE, *Lettera a gli Ebrei*, Milano 2005, 526.

¹²⁹ M. DIBELIUS, *A commentary on the Epistle of James*, Philadelphia 1996, 166; igualmente para R. P. MARTIN, *James. World Biblical Commentary*, Vol. 48, Dallas 1988, 96; S. PÉREZ MILLOS, *Santiago. Comentario Exegético al Texto Griego del Nuevo Testamento*, Barcelona 2011, 158.

¹³⁰ T. W. LEAHY, “Epístola de Tiago”, em R. E. BROWN – J. A. FITZMYER – R. E. MURPHY, *Novo Comentário Bíblico São Jerônimo: Novo Testamento e artigos sistemáticos*, São Paulo 2018, 675.

¹³¹ M. DIBELIUS, *A commentary on the Epistle of James*, Philadelphia 1996, 166.

Neyrey argumenta que Paulo e Tiago discutem questões diferentes. Paulo se opunha aos judaizantes que alegavam que o princípio da salvação se baseava na observância à Torá. Ao evangelizar os pagãos, Paulo percebe que Deus salva a todos que creem n'Ele e, com isso, surge a antítese lei *versus* fé. Para Neyrey, Tiago versa sobre a fé que os discípulos de Cristo devem adotar: uma fé ativa em oposição a uma fé morta. Tiago quer mostrar à sua comunidade que a fé em Deus vem acompanhada de obras de misericórdia, é uma fé viva e ativa¹³². Ele une fé e obras, e com isso corrige falsas interpretações acerca da teologia de Paulo no que diz respeito à justificação pela fé (Rm e Gl). Aqueles que se apoiavam falsamente nessa pregação faltavam com a caridade e a justiça, e se acomodavam numa situação inerte perante as necessidades dos mais desfavorecidos.

Para Wright¹³³, a carta de Tiago atribui o resgate de Raab às suas “obras” em vez de uma sua simples confissão de fé. Ao lado de Abraão, ela é colocada como “amiga de Deus” (2,23)¹³⁴. O autor de Tiago passa a traduzir esses fatos em categorias teológicas cristãs: “uma pessoa é justificada pelas obras, e não somente pela fé”. O autor se apoia em Tg 2,19, que afirma que crenças ou credos não são suficientes: “Tu crês que há um só Deus? Ótimo! Lembra-te, porém, que também os demônios creem, mas estremecem”. Tiago não menciona a fé de Raab, mas explica que isso fica evidente em Js 2,11. Os seus concidadãos também possuíam uma espécie de fé (Js 2,9-11), mas somente ela agiu por causa da fé e, por isso, foi

¹³² Cf. J. H. NEYREY, “Tiago”, en D. BERGANT – R. KARRIS (orgs). *Comentário Bíblico*, Vol. 3, São Paulo 2017, 324.

¹³³ Cf. J. L. WRIGHT, *War, Memory and National Identity in the Hebrew Bible*, Cambridge 2020, 116.

¹³⁴ M. DIBELIUS, *A commentary on the Epistle of James*, Philadelphia 1996, 166.

salva (Js 6,22-25)¹³⁵. Raab, tida como “mulher de má fama”, teve posição de destaque na história da salvação porque aceitou as consequências práticas de sua fé. Ela agiu conforme sua fé diante dos espiões israelitas e, por isso, não pereceu¹³⁶. Sua influência se tornou tão grande na vida de Israel que “mais tarde veio até mesmo a ser a matriarca da dinastia de Davi, e consequentemente, também de Jesus (Mt 1,5)”¹³⁷.

Pacômio, Padre da Igreja, afirma que Raab está entre os justos. Sendo prostituta, foi contabilizada entre os santos¹³⁸. Beda, também Padre da Igreja, argumenta que Raab, uma mulher pecadora, estrangeira, mereceu ser justificada por suas obras de misericórdia. Ela hospedou os servos de Deus, pondo sua própria vida em risco para tal¹³⁹. Concluindo, o fato de Raab receber os espiões israelitas implica muito mais do que abrir a porta da casa, significa recebê-los, como se fossem convidados distintos. A fé invisível é feita visível na conduta de Raab e na conduta dos crentes¹⁴⁰. Em Tiago, Raab é citada como mulher que, além de ter fé, age de acordo com a vontade de Deus. Por isso, foi justificada. Ela é exemplo de que fé e obras devem estar presentes na vida do fiel para que seja salvo.

¹³⁵ Cf. T. W. LEAHY, “Epístola de Tiago”, en R. E. BROWN – J. A. FITZMYER – R. E. MURPHY, *Novo Comentário Bíblico São Jerônimo: Novo Testamento e artigos sistemáticos*, São Paulo 2018, 674-675.

¹³⁶ Cf. G. FRITZ, “Carta de Tiago”, en F. GRÜNZWEIG – U. HOLMER – W. BOOR, *Cartas de Tiago, Pedro, João e Judas*, Curitiba 2008, 70.

¹³⁷ *Ibid.*, 70.

¹³⁸ Cf. T. C. ODEN, (ed.), *Tiago, 1-2 Pedro, 1-3 Juan, Judas. La Biblia comentada por los padres de la Iglesia: Nuevo Testamento*, Vol. 11, Madrid 2008, 76.

¹³⁹ Cf. *ibid.*, 76.

¹⁴⁰ Cf. S. PÉREZ MILLOS, *Comentario al libro de Josué*, Barcelona 2020, 226.

4. Raab: traidora ou heroína de seu povo?

Afinal, Raab foi uma heroína ou uma traidora de seu povo? O que a levou a mentir para os vassalos do seu rei e salvar a pele dos invasores hebreus? Os ensinamentos morais revelam que alguém que favorece o inimigo, é inimigo também. O que motivou Raab? Segundo Bottini, “Raab é uma figura bíblica muito cara ao judaísmo”¹⁴¹; para Dibelius “Raab se tornou uma heroína para Israel”¹⁴², embora não fosse de seu povo; Perkins defende que, pelo que ela fez em prol de Israel, para os judeus Raab “era considerada um modelo de prosélita”¹⁴³.

Coogan afirma que a batalha pela cidade de Jericó foi vencida devido à traição de Raab para com seus concidadãos de dentro da cidade¹⁴⁴. Por outro lado, o que seria traição aos olhos humanos, aqui pode ser considerado fidelidade ao Deus da vida.

O rabino Bonder, em seu livro *A Alma Imoral*, exemplifica transgressões presentes no texto bíblico, tais como a traição de Abraão a seu pai e sua cultura para estabelecer-se numa terra estrangeira. A transgressão do direito dos primogênitos: Isaac transgredir a Esaú; Raquel transgredir a Lia; e José transgredir a Judá¹⁴⁵. Essas transgressões são legitimadas no texto bíblico uma vez que falta a repreensão às mesmas. Nesse contexto, o traidor é transgressor. Bonder afirma que tradição e traição se

¹⁴¹ G. C. BOTTINI, *Lettera di Giacono: nuova versione e commento*, Milano 2014, 138.

¹⁴² M. DIBELIUS, *A commentary on the Epistle of James*, Philadelphia 1996, 166.

¹⁴³ P. PERKINS, *I e II Pietro, Giacomo e Giuda*, Torino 2005, 123.

¹⁴⁴ Cf. M. D. COOGAN, “Josué”, en R. E. BROWN – J. A. FITZMYER – R. E. MURPHY (eds), *Novo Comentário Bíblico São Jerônimo: Antigo Testamento*, Santo André / São Paulo 2012, 259.

¹⁴⁵ Cf. N. BONDER, *A Alma Imoral*, Rio de Janeiro 1998, 18.

interligam no seu significado mais profundo. “A evolução só é possível quando existe uma manifestação para ser contestada, aviltada”¹⁴⁶.

O ser humano é a tensão entre a preservação e a transgressão. Nesse sentido, Raab ao trair seu povo, vive a tensão: delatar os espiões que fazem parte do povo temente ao Deus vitorioso e que estão destinados a viver em Canaã, ou entregá-los ao rei cananeu. A sua transgressão não preserva o *status quo* cananeu, ela cria novas possibilidades. Raab havia ouvido falar do favor de Deus em relação ao seu povo em diversas ocasiões, na travessia do mar dos Juncos, na ocasião da fuga do Egito, nas vitórias sobre seus adversários: os reis dos amorreus do outro lado do Jordão, Seon e Og (Js 2,10).

A transgressão de Raab foi acreditar num Deus que não era o de seu povo. O salto qualitativo na compreensão de Deus por parte de Raab garante sua vida, dos seus e muda a geografia de sua terra. Ao transgredir pela fé, Raab viabiliza o plano de salvação. Ademais, segundo Wright, a transgressão de Raab garante a ela uma mudança social: de prostituta marginalizada em Canaã, ela passa a ser uma habitante no meio de Israel até os dias de hoje (Js 6,25)¹⁴⁷.

Raab se encontrava em um cenário difícil, teve que agir rapidamente, encontrou uma solução independentemente de não poder tomar decisões, na época própria das figuras masculinas. Ao acolher os servos de Deus, preservou suas vidas ameaçadas pelos desobedientes. Diante de Deus, a mentira de

¹⁴⁶ Cf. *ibid.*, 19.

¹⁴⁷ Cf. J. L. WRIGHT, *War, Memory and National Identity in the Hebrew Bible*, Cambridge 2020, 108.

Raab para o soberano cananeu foi um mal menor do que pôr a vida dos israelitas em risco. Suas ações revelam um coração inflamado pela fé. Raab nos mostra que para Deus não importa o passado, visto que fé e ações podem salvar aqueles que estão em situação de pecado.

Coogan assinala que as tradições tardias se embaraçaram pela profissão de Raab. À medida que as tradições textuais foram se desenvolvendo, comentários foram acrescentados visando reabilitar Raab. Os novos acréscimos intencionavam esclarecer que os espiões não tiveram relações sexuais com ela¹⁴⁸.

Conclusão

Raab é citada em Josué, Hebreus e Tiago como uma mulher de fé e boas obras. Nessas duas passagens do Novo Testamento, ela é lembrada com termos positivos: pela sua fé e consequente boa ação realizada, consegue a salvação para si e para os seus. De acordo com os Padres da Igreja, é vista como figura da Igreja dos gentios. Além disso, ela também aparece no Novo Testamento em Mt 1,5, sendo apresentada entre os antepassados de Jesus¹⁴⁹.

A confissão de fé de Raab é explicitada de forma indireta em Js 2,9-13, pois ela não diz claramente que tem fé no Deus dos hebreus, mas é possível notar que ela acreditou nos relatos que ouvira sobre a ação YHWH em favor de seu povo. Sua fé mobilizou seu coração em favor dos espiões, ela os hospedou

¹⁴⁸ Cf. M. D. COOGAN, “Josué”, en R. E. BROWN – J. A. FITZMYER – R. E. MURPHY (eds), *Novo Comentário Bíblico São Jerônimo: Antigo Testamento*, Santo André / São Paulo 2012, 259.

¹⁴⁹ Cf. G. CROCETTI, *Josué, Juízes e Rute*, São Paulo 1985, 53.

em sua casa e os escondeu do rei de Jericó, arriscando sua vida para proteger seus irmãos na fé. A fé e ações de Raab imortalizaram-na: até hoje seu nome ressoa nos ouvidos de fiéis judeus e cristãos, ela vive e é paradigma de mulher de fé e de boas obras!

Percebe-se que Hebreus e Tiago, cada um à sua maneira, enfatizam a fé acompanhada das obras. O autor da carta aos Hebreus mostra que Raab não pereceu com os desobedientes porque teve fé e agiu em favor de Israel. Tiago, por sua vez, faz uma pergunta retórica cuja resposta só pode ser afirmativa: sim. Raab foi justificada pelas obras e não somente pela fé.

Raab foi salva pela prática da fé. Através da fé de uma mulher impura, veio a possibilidade de Israel conquistar a sua terra. Para Deus, o passado, a etnia, o sexo não importam, mas sim a conversão. Ela deixou sua vida de pecado e passou a viver no meio de Israel até os dias de hoje. Sua fé salvou sua família e restituiu-lhe a dignidade. Deus restaura aqueles que n'Ele confiam e agem por causa e em causa de Seu nome.

Por fim, os autores sagrados não tiveram preconceito algum ou receio em indicar nas Sagradas Escrituras, no texto da Palavra de Deus, que uma prostituta/meretriz (Hb 11,31 e Tg 2,25) foi e é tida como mulher modelo de fé e de boas obras, à altura de Abraão, o patriarca e pai na fé para as três grandes religiões monoteístas: judaísmo, cristianismo e islamismo.

Bibliografía

ATTRIDGE Harold W., *Hebrews. Hermeneia: a critical and historical commentary on the Bible*, Fortress Press, Minneapolis 1989.

BOLING Robert G. – WRIGHT, G. Ernest, *Joshua: new translation with notes and Commentary*, Doubleday, New York 1982.

BONDER Nilton, *A alma imoral*, Rocco, Rio de Janeiro 1998.

BOTTINI Giovanni Claudio, *Lettera di Giacono: nuova versione e comento*, Paoline, Milano 2014.

BROWN Raymond E., *Introdução ao Novo Testamento*, Paulinas, São Paulo 2017.

CLEMENTE ROMANO, *Carta aos coríntios: primórdios cristãos e estrutura*. Introdução, tradução do original grego e notas por Dom Paulo Evaristo Arns, Vozes, Petrópolis 1971.

COHEN Mortimer J., *Caminhos da Bíblia*, Volume 10. Tradição, Rio de Janeiro 1967.

COOGAN Michael David, “Josué”, en BROWN Raymond E. – FITZMYER Joseph A. – MURPHY Roland E. (eds), *Novo Comentário Bíblico São Jerônimo: Antigo Testamento*, Santo André (SP), Academia Cristã / Paulus, São Paulo 2012, 253-294.

CROCETTI Giuseppe, *Josué, Juizes e Rute*, Paulinas, São Paulo 1985.

DATTLER Frederico, *A Carta aos Hebreus*, Paulinas, São Paulo 1980.

DIBELIUS Martin, *A commentary on the Epistle of James*, Fortress Press, Philadelphia 1996.

GRÜNZWEIG Fritz, “Carta de Tiago”, en GRÜNZWEIG Fritz – HOLMER Uwe – BOOR Werner, *Cartas de Tiago, Pedro, João e Judas*, Evangélica Esperança, Curitiba 2008.

GONZAGA Waldecir, “As Cartas Católicas no Cânon do Novo Testamento”, en *Perspectiva Teológica* 49/ 2 (2017) 421-444.

GONZAGA Waldecir. “O Corpus Paulino no cânon do Novo Testamento”, en *Atualidades Teológicas* 21/ 55 (2017) 19-41.

GRINDEL J. A., “Josué”, en BERGANT Dianne – KARRIS Robert J. (orgs), *Comentário Bíblico*, Vol. I, Loyola, São Paulo 2017, 217; 219-220.

GUTHRIE Donald, *Hebreus: introdução e comentário*, Vida Nova / Mundo Cristão, São Paulo 1991.

GUTHRIE George Howard, “Hebreus”, en BEALE Gregory K. – CARSON Donald A. (orgs) *Comentário do uso do Antigo Testamento no Novo Testamento*, Vida Nova, São Paulo 2014, 1131-1222.

HAHN Scott – MITCH Curtis. *A Carta aos Hebreus*, Cadernos de estudo bíblico, Ecclesiae, Campinas 2020.

HESS Richard, *Josué: introdução e comentário*, Vida Nova, São Paulo 2008.

HÖRSTER Gerhard, *Introdução e síntese do Novo Testamento*, Esperança, Curitiba 2008.

JOHNSON Luke Timothy, *The Letter of James: a new translation with introduction and commentary*, Doubleday, New York 1995.

JOSEFO Flávio, *História dos Hebreus*, CPAD, Rio de Janeiro 2015.

KISTEMAKER Simon, *Exposição de Hebreus. Comentário do Novo Testamento*, Cultura Cristã, São Paulo 2013.

KISTEMAKER Simon, *Tiago e Epístolas de João. Comentário do Novo Testamento*, Cultura Cristã, São Paulo 2006.

KNOCH Otto, *A Carta do Apóstolo Tiago*, Vozes, Petrópolis 1985.

KOESTER Graig R., *Hebrews, The Anchor Bible*, Vol. 36, Doubleday, New York / London 2001.

KONINGS Johan – WALTRAPUD KRULL, *A Bíblia passo a passo: Carta de Tiago, Pedro, João e Judas*, Loyola, São Paulo 1995.

LANE William L, *Hebrews 9–13: World Biblical Commentary*, Vol. 47B, Word Books, Dallas 1991.

LAUBACH Fritz, *Carta aos Hebreus. Comentário Esperança*, Esperança, Curitiba 2013.

LEAHY Thomas W., “Epístola de Tiago”, en BROWN Raymond E. – FITZMYER Joseph A. – MURPHY Roland E., *Novo Comentário Bíblico São Jerônimo: Novo Testamento e artigos sistemáticos*, Paulus, São Paulo 2018, 667-681.

LENSKI Richard C. H., *The Interpretation of the epistle to the Hebrews and The Epistle of James*, Wartburg Press, Ohio 1946.

LONG Thomas G., *Ebrei*, Claudiana, Torino 2004.

MANZI Franco, *Carta a los Hebreos. Comentarios a La Nueva Biblia de Jerusalén*, Desclée De Brouwer, Bilbao, 2005.

MARCHESELLI-CASALE Cesare, *Lettera a gli Ebrei*, Paoline, Milano 2005.

MARTIN Ralph P., *James. World Biblical Commentary*, Vol. 48, Word Books, Dallas 1988.

MAZZAROLO Isidoro, *Carta de Tiago e Judas: exegese e comentário*, Comunicação Imprensa Ltda., Rio de Janeiro 2016.

MOO Douglas J., *Tiago: introdução e comentário*, Vida Nova, São Paulo 2008.

MORTON William H., “Josué”, en ALLEN Clifton J. (ed.), *Comentário Bíblico Broadman*, Vol. 2, *Levítico – Rute*, JUERP, Rio de Janeiro 1994.

MUSSNER FANZ, *La Lettera di Giacomo. Commentario Teologico del Nuovo Testamento*, Paideia, Brescia 1970.

NEYREY J. H., “Tiago”, en BERGANT Dianne – KARRIS Robert (orgs), *Comentário Bíblico*, Vol. 3, Loyola, São Paulo 2017, 324.

ODEN Thomas C. (ed.), *Josué, Jueces, Rut, 1-2 Samuel. La Biblia comentada por los Padres de la Iglesia. Antiguo Testamento*, Vol. 4, Ciudad Nueva, Madrid 2009.

ODEN Thomas C. (ed.), *Hebreos. La Biblia comentada por los Padres de la Iglesia. Nuevo Testamento*, Vol. 10, Ciudad Nueva, Madrid 2008.

ODEN Thomas C., (ed.), *Tiago, 1-2 Pedro, 1-3 Juan, Judas. La Biblia comentada por los padres de la Iglesia. Nuevo Testamento*, Vol. 11, Ciudad Nueva, Madrid 2008.

PÉREZ MILLOS Samuel, *Comentario al libro de Josué*, CLIE, Barcelona 2020.

PÉREZ MILLOS Samuel, *Hebreos. Comentario Exegético al Texto Griego del Nuevo Testamento*, CLIE, Barcelona 2009.

PÉREZ MILLOS Samuel, *Santiago. Comentario Exegético al Texto Griego del Nuevo Testamento*, CLIE, Barcelona 2011.

PERKINS PHEME, *I e II Pietro, Giacomo e Giuda*, Claudiana, Torino 2005.

PHILLIPS Richard D., *Estudos biblicos expositivos em Hebreus*, Cultura Cristã, São Paulo 2018.

ROMANO Clemente, *Patrística-Padres Apostólicos*, Vol. I, Paulus, São Paulo 2002.

SKA Jean Louis, *O Antigo Testamento: explicado aos que sabem pouco ou nada a respeito dele*, Paulus, São Paulo 2015.

SPICQ Ceslas, *L'Épître aux Hébreux. II. Commentaire*, Librairie Lecoffe J. Gabalda et Cie, Paris 1952.

UTRINI Heitor Carlos Santos, “Raab, a meretriz: desdobramentos e releituras do texto de Js 2,1-21; 6,22-25”, en *ReBiblica*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 5 (jan./jun. 2022) 49-67.

VANHOYE Albert, *L'Epistola agli Ebrei. Un sacerdote diverso*, EDB, Bologna 2011.

VOUGA François, “A epístola aos Hebreus”, en MARGUERAT Daniel (org.), *Novo Testamento: história, escritura e teologia*, Loyola, São Paulo 2015.

WRIGHT Jacob L., *War, Memory and National Identity in the Hebrew Bible*, Cambridge University Press, Cambridge 2020.